

Um ex-ateu que aprendeu a lição

Após perder a Prefeitura de SP para Jânio, FH dá mostras de religiosidade

• A aprovação maciça dos católicos tem uma significação especial para o presidente da República. Em 1985, quando sua vitória era dada como certa na disputa pela Prefeitura de São Paulo contra Jânio Quadros, o então peemedebista Fernando Henrique Cardoso deu uma declaração que destruiu como um raio o seu favoritismo. Perguntado se acreditava em Deus num debate na televisão, ele respondeu que não. A sinceridade custou caro: Jânio Quadros virou o jogo e ganhou por uma diferença de 3,4 pontos percentuais, apesar de Fernando Henrique ter se esforçado para convencer o eleitor que tinha uma formação católica e de que o adversário estava explorando a fé como instrumento de ambição pessoal.

A lição nunca foi esquecida por Fernando Henrique. No ano seguinte, numa visita ao bispo dom Geraldo Penido, em Aparecida (SP), o então candidato ao Senado chegou a rezar o Pai Nosso e a Ave Maria em latim. Foi eleito com uma das maiores votações já obtidas em São Paulo.

Na campanha presidencial de 1994, Fernando Henrique não se descuidou da imagem de temente a Deus. Na Bahia, acompanhado do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL), ele amarrou duas fitas de Nosso Senhor do Bonfim no pulso, onde já tinha amarrado outra, recebida antes em Juazeiro (BA).

A demonstração de fé foi renovada na sexta-feira passada, em Salvador, com mais uma fitinha no pulso. Dois dias depois, num congresso internacional de evangélicos no Campo de Marte, em São Paulo, ele subiu ao palco diante de cerca de 700 mil pessoas, sob os gritos de "Jesus te ama". O pastor Wellington Bezerra da Costa, presidente da Convenção-Geral das Assembléias de Deus no Brasil, discursou defendendo a reeleição do presidente. Fernando Henrique acompanhou o coro que cantava "Aleluia", do alemão Georg Frederick Handel (1685-1759). Em seu discurso, o presidente agradeceu a recepção e se despediu saudando a multidão com mais um "Aleluia".